

# O Silenciamento da Cobertura Local no Webjornalismo: o Caso do Portal Gaúcho Noroeste Online

*The Silence of Local Coverage in Web Journalism: the Case of Portal Gaúcho Noroeste Online*

Marcio da Silva Granez<sup>ai</sup>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9838-2670>

Recebido em: 19/08/2021. Aprovado em: 02/12/2021.

## Resumo

Este artigo é uma investigação sobre a presença do jornalismo local no webjornalismo. Conceitualmente, ampara-se nas características do webjornalismo (CANAVILHAS, 2014) e na noção de jornalismo local (AMARAL, 2012). A investigação empírica se baseia na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009) das matérias do portal de notícias Noroeste Online, da cidade de Ijuí, RS. Os dados mostram que as matérias com foco na realidade local representam menos de um terço do total de matérias do portal. A menor presença de conteúdos produzidos por sites e portais de alcance local, como se observa no caso analisado, é um dado que vai ao encontro de uma tendência mais ampla, de concentração e de padronização pelas grandes empresas na produção de conteúdo. Menos diversidade na cobertura local é um indicio de menos pluralidade no jornalismo.

**Palavras-chaves:** Jornalismo local. Noroeste Online. Produção de conteúdo. Webjornalismo.

## Abstract

This article is an investigation into the presence of local journalism in web journalism. Conceptually, it is supported by the characteristics of web journalism (CANAVILHAS, 2014) and the notion of local journalism (AMARAL, 2012). The empirical investigation is based on Content Analysis (BARDIN, 2009) of articles from the Noroeste Online news portal, in the city of Ijuí, RS. The data show that articles focused on the local reality represent less than a third of the total articles on the portal. The lower presence of content produced by sites and portals with local reach, as observed in the case analyzed, is a fact that is in line with a broader trend, of concentration and standardization by large companies in the production of content. Less diversity in local coverage is an indication of less plurality in journalism.

**Keywords:** Local journalism. Noroeste Online. Content production. Web journalism.

## 1 Introdução

Neste artigo enfoca-se o tema da presença da cobertura local no webjornalismo. Trata-se de uma investigação que traz parte dos resultados de pesquisa realizada em estágio de pós-doutoramento na Universidade Federal do Piauí – UFPI no ano de 2019. Qual o espaço efetivo da produção de conteúdos locais no webjornalismo, considerando fenômenos como o enxugamento das equipes e o fechamento de veículos de pequeno e médio porte? Essa foi a pergunta que orientou a presente investigação.

<sup>a</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: [marcio.granez@hotmail.com](mailto:marcio.granez@hotmail.com)

Busca-se, como objetivo principal, analisar a produção do jornalismo feito em âmbito local, tomando como base um portal de notícias da cidade de Ijuí, RS. Para responder ao problema levantado, apresentam-se conceitos como as características do webjornalismo, produção de conteúdo e jornalismo local. A análise empírica é realizada à luz desses conceitos e da metodologia da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009).

O presente texto destaca aspectos quantitativos e qualitativos dos dados empíricos, detalhando os resultados obtidos na análise do *corpus*, composto por 48 matérias publicadas ao longo de três meses do ano de 2019. A discussão se justifica em virtude da relevância que representa para o estágio atual do jornalismo, quando se observa a retração acelerada dos veículos de pequeno e médio porte das cidades do interior e a predominância dos grandes grupos de comunicação da internet (COSTA 2014).

Primeiramente aborda-se a questão da realidade local no jornalismo, discussão amparada no conceito de Genro Filho (1987) sobre o singular e nas características do webjornalismo apresentadas por Canavilhas (2014). Em seguida, apresentam-se os dados do *corpus*, enfocando as matérias do portal Noroeste Online, veículo jornalístico gaúcho de alcance local. Busca-se mostrar na análise a correlação entre os dados obtidos e o fenômeno da retração da realidade local no jornalismo contemporâneo. Por fim, apresenta-se a interpretação dos dados, em uma grade de proposições que sintetizam os resultados da investigação.

## 2 A relação entre o singular e o local

Marcado pela crise e pelo advento do chamado “duopólio” dos grandes grupos que dominam a internet – Google e Facebook –, o jornalismo vem passando por severas transformações, que têm abalado seus alicerces e que vêm dando margem para diversos estudos sobre os riscos que tais transformações representam para a democracia (COSTA, 2014; GUROVITZ, 2018).

Um dos aspectos que ressaltam dessa discussão é justamente o lugar do jornalismo local na nova ecologia midiática (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013). As empresas de comunicação e de jornalismo têm registrado dificuldades crescentes na manutenção de suas atividades, devido à fuga dos anunciantes que tradicionalmente sustentavam o modelo pré-internet. Com isso, cresceram as zonas geográficas desassistidas de veículos que garantam a cobertura em nível local.

O fenômeno evidencia o fracasso do modelo de negócios das antigas empresas de jornalismo, cujo maior fonte de recursos provinha da venda de anúncios. Com a chegada dos

grandes players da internet, os anúncios foram sendo direcionados para a rede, o que gerou um movimento de reestruturação e descontinuidade de diversos jornais e grupos de comunicação, ainda em curso (COSTA, 2014; MASSAROLO, 2015).

Menos empresas jornalísticas significa menos pluralidade de pontos de vista, para além das consequências nefastas sobre o mercado de trabalho e para a qualidade das vagas remanescentes. Com isso, houve uma concentração maior de profissionais em veículos que se situam nos grandes centros urbanos, onde as oportunidades estão concentradas, e onde as mudanças tecnológicas impactam de forma mais imediata.

Na geografia da cobertura jornalística, crescem assim os vazios representados pelas regiões que não contam com veículos locais – impressos, rádio ou tevê –, devido ao encolhimento das receitas e ao conseqüente encolhimento das equipes da mídia tradicional.

O jornalismo, no entanto, é sobretudo o resultado da cobertura local. É esse tipo de cobertura que garante ao cidadão as informações mais relevantes, o olhar sobre os problemas da cidade e da região em que vivem as pessoas, a interpretação feita pelos comentaristas que compõem o time de articulistas das empresas de pequeno e médio porte sobre aqueles mesmos problemas. Em que pese os avanços da globalização e da agenda mundial sobre os países periféricos, interessa ao cidadão conhecer as notícias da sua rua e da sua cidade, no que elas podem afetar sua rotina de forma imediata.

O olhar sobre o aspecto singular da realidade é o que distingue a contribuição do jornalismo, conforme lição de Genro Filho (1987) e Meditsch (1992). De acordo com esses autores, o tipo de conhecimento que a imprensa constrói tem o viés da singularidade, ou seja, do contato com a realidade factual, com o fenômeno em estado bruto.

Não se trata de buscar o conceito ou a regra, mas de captar a realidade fenomênica em toda a sua diversidade; partir do fato, para, posteriormente, chegar às elaborações conceituais mais abstratas e universais. É uma perspectiva diversa daquela observada pela Ciência e pela Filosofia em sentido lato – vistas como a busca pelo universal, para além da realidade fenomênica. O olhar que o jornalismo perfaz sobre a realidade se ancora no fato, tomado como ponto de partida e ângulo mais importante para a descrição e a compreensão da realidade.

Mas esse olhar acaba sendo apagado pela crise atual, já que as pequenas e médias empresas têm fechado as portas, e as equipes dos grandes veículos estão ficando mais enxutas. Resulta disso um jornalismo mais distante dos problemas da população e uma ampliação das “zonas de silêncio” de amplas regiões geográficas, como demonstra o mapeamento dos desertos de notícia do projeto Atlas da Notícia (2020). Os recursos do webjornalismo, ao mesmo tempo em que potencializam o registro da realidade fenomênica, também podem

contribuir para a sua padronização, a partir da lógica dos algoritmos e dos interesses comerciais das empresas de comunicação.

Para alguns autores, a exemplo de Jenkins (2009), Canavilhas (2014) e Costa (2014), as potencialidades que se abriram com a comunicação online – menos hierarquia, mais pluralidade de vozes, maior acesso dos segmentos marginalizados etc. – só podem se efetivar com a vigilância constante sobre os fatores que potencialmente enfraquecem aquelas potencialidades: concentração de recursos nos grandes grupos, disseminação de *fake news*, enfraquecimento das instituições, aí incluída a imprensa, entre outros.

As investigações sobre o webjornalismo (BARBOSA, 2007; PRADO, 2011; CANAVILHAS, 2014) têm ressaltado as características e as potencialidades que a nova ambiência digital representa para o jornalismo. Características como a hipertextualidade, a interatividade e a memória abrem possibilidades de aprofundar a experiência do jornalismo para os tempos de comunicação online, e, conjugadas, podem se somar no trabalho de cobertura dos veículos locais.

A dimensão local do jornalismo, na qual se pode mostrar o fato em toda a sua singularidade, já que próximo da realidade da audiência a que se destinam os veículos de comunicação, pode ser trazida ao olhar do cidadão por meio desses recursos do webjornalismo. Eles são ferramentas poderosas para atualizar o ideário de uma imprensa que traduza os anseios de informações de qualidade para a população.

No entanto, algumas investigações empíricas demonstram que as potencialidades da internet e do webjornalismo têm ficado aquém da realidade, como observam Holanda (2007) e Amaral (2012). No mais das vezes, o que se observa é uma disparidade acentuada entre o que se coloca como ideal e o que se concretiza de fato no dia a dia das empresas e das redações online.

Estudos sobre o jornalismo hiperlocal, por exemplo (AMARAL, 2012), mostram que boa parte das iniciativas têm vida curta ou curtíssima. A questão financeira costuma ser a causa do malogro de empresas ou associações que apostam nesse mercado: modelos de negócio ainda falhos na captação de recursos sólidos para a manutenção e o sucesso das empresas.

Estudos sobre veículos calcados no modelo da colaboração e da fonte aberta (HOLANDA, 2007; AGUIAR; RODRIGUES, 2017) também demonstram uma dificuldade recorrente desses veículos em produzir conteúdo de forma consistente por longos períodos. A dificuldade maior aqui parece estar relacionada ao projeto editorial, que sofre os influxos dos conflitos de poder relativos a hierarquia e orientação ideológica.

Assim, o que se observa é uma ambiência em que os recursos tecnológicos são apropriados por atores alheios à mídia tradicional, em iniciativas que têm sido estudadas e classificadas no âmbito da colaboração, do jornalismo cidadão, do jornalismo de fonte aberta, da propagação de *fake news*, entre outros fenômenos correlatos que incidem de forma mais ou menos frequente sobre as rotinas dos veículos jornalísticos.

Seja como for, está claro que a ambiência web, quando analisada empiricamente, tem diversos “pontos cegos” ou lacunas, muitas delas incidentes sobre a dimensão local do jornalismo. As potencialidades só se concretizam na dimensão empírica, e essa o mais das vezes está marcada pelo conflito e pela precariedade de recursos, pelo caráter assistemático e pela mudança constante. Os dados empíricos da presente investigação apontam para isso também, como se verá a seguir.

### 3 Noroeste Online: o local menos local

Primeiramente, algumas palavras para caracterizar o corpus. Na investigação empírica, foram selecionadas de forma aleatória matérias do portal de informações Noroeste Online, que tem sede na cidade de Ijuí, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Inaugurado em julho de 2018, o portal se propõe informar a cidade e região noroeste, bem como servir como plataforma de divulgação para os produtos e serviços dos anunciantes dessa região. Tem como principais editorias as seções Noroeste Negócios, Ijuí, ExpoIjuí/Fenadi, Região, Esporte, Polícia e Política, e é atualizado diariamente.

Em termos de equipe, o Noroeste Online conta com um jornalista, que também é editor do portal. Alguns colaboradores escrevem colunas assinadas na seção Blogs, a maior parte delas de cunho comercial. Na presente investigação, o portal foi escolhido por seu alcance, já que representa um veículo de pequeno porte e que tem por público-alvo a cidade de Ijuí e a região noroeste do Rio Grande do Sul. A intenção é avaliar a produção de conteúdos do portal, verificando a incidência de matérias que retratam a realidade local, o tipo de fontes ouvidas nessas matérias e os recursos web utilizados – texto, fotos, multimídia, links etc.

As matérias que compõem o corpus foram identificadas e organizadas nas Tabelas 1, 2 e 3, que apresentam, respectivamente, a ocorrência das notícias quanto aos assuntos ou editorias, quanto ao alcance (local, regional, nacional ou internacional) das matérias e quanto às fontes utilizadas.

**Tabela 1 – Noroeste Online: editorias – 2019**

<b>Editorias</b>	<b>Maio</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Total</b>
Destaques	15	16	06	<b>37</b>
Agronegócios	-	02	-	<b>02</b>
Tecnologia	01	01	-	<b>02</b>
Saúde	01	01	-	<b>02</b>
Ijuí	01	-	-	<b>01</b>
Polícia	-	01	-	<b>01</b>
Educação	-	01	-	<b>01</b>
Geral	-	01	-	<b>01</b>
Entretenimento	-	01	-	<b>01</b>
<b>Total Geral</b>	<b>18</b>	<b>24</b>	<b>06</b>	<b>48</b>

**Fonte: elaborada pelos autores.**

Quanto às editorias das matérias, o maior número se concentra na seção Destaques: são 37 ocorrências do total de 48. Vêm em seguida as seções de Agronegócios, Tecnologia e Saúde, todas elas com 02 ocorrências cada.

Em termos percentuais, os dados são os seguintes: 77% de matérias concentradas na seção Destaques, 4% de matérias concentradas nas seções de Agronegócios, Tecnologia e Saúde, 2% delas distribuídas entre as seções Ijuí, Polícia, Educação, Geral e Entretenimento.

**Tabela 2 – Noroeste Online: alcance – 2019**

<b>Alcance</b>	<b>Maio</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Total</b>
Local	07	07	02	<b>16</b>
Estadual	03	06	02	<b>11</b>
Nacional	07	08	02	<b>17</b>
Internacional (com nacional)	01	03	-	<b>04</b>

**Fonte: elaborada pelos autores.**

Quanto ao alcance ou abrangência das matérias, observa-se que a maioria delas, 17, aborda temas de caráter nacional, 16 são voltadas para temas locais, 11 são de âmbito estadual e, ainda, 04 delas são voltadas para a dimensão internacional (nesse caso, também abrangendo parcialmente a dimensão nacional). Em termos percentuais, esses números correspondem a 35% de matérias com foco no nacional; 33% com foco nos assuntos de cunho local, 23% voltadas para os assuntos estaduais; e 9% voltadas à dimensão internacional.

Considerando que o Noroeste Online tem como público-alvo os leitores da cidade e da região onde se situa Ijuí – a região Noroeste do RS –, observa-se que as matérias publicadas no portal se afastam de seu público, ao priorizar os temas de caráter nacional. Os assuntos locais, de abrangência relativa à cidade-sede, acabam por ocupar um espaço restrito em termos percentuais.

**Tabela 3 – Noroeste Online: fontes – 2019**

<b>Fontes</b>	<b>Maio</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Total</b>
Redação	07	02	01	<b>10</b>
Sites, Blogs e Outros	11	22	05	<b>38</b>

**Fonte: elaborada pelos autores.**

Quanto às fontes utilizadas pelo Noroeste Online, observa-se que a maior parte das matérias provém de outros veículos jornalísticos, como sites, blogs, páginas de redes sociais etc. Os dados são os seguintes: 38 matérias são originadas de outros veículos e 10 são da equipe de redação do Noroeste Online. Em termos percentuais, isso representa 79% e 21% respectivamente.

Outro dado complementar, relativo às fontes, diz respeito ao volume do texto. A maior parte das notícias feitas pela redação do Noroeste Online se compõe de notas curtas ou curtíssimas – de 5 a 10 linhas de extensão, considerando o texto na dimensão padrão de 100% de zoom do buscador Google, com base na qual foi efetuada a contagem das linhas de cada matéria.

Considerando-se que as matérias longas costumam superar as 50 linhas – tomando por base o mesmo parâmetro de medida do buscador Google –, grosso modo pode-se afirmar que o volume de texto originariamente produzido pela equipe do Noroeste Online corresponde a menos de 20% do total de textos disponibilizados no portal.

A partir dos dados obtidos nas Tabelas 1, 2 e 3, é possível afirmar que o Noroeste Online, portal de notícias de uma cidade do interior gaúcho, e cuja linha editorial estaria focada na informação de interesse local, tem de fato uma cobertura que prioriza as notícias de âmbito nacional e que as matérias que se encontram no portal provêm, em sua maioria, de outros veículos de informação.

Como isso acontece? E, mais importante, por que isso acontece?

Buscando responder a essas duas perguntas é que se abre novo tópico da análise, dedicado às formas de reprodução de conteúdo verificadas no corpus e suas consequências para o webjornalismo praticado pelo Noroeste Online.

#### 4 A reprodução em lugar da produção

A Tabela 4 mostra o número de matérias do Noroeste Online que consistem em reprodução de conteúdo de outros veículos de comunicação, e a identificação deles – sites, portais, jornais, blogs etc. Nela se pode constatar que a maior parte dos conteúdos do portal provém de outros veículos, mediante a reprodução integral e sem menção à fonte original.

**Tabela 4 – Principais fontes utilizadas pelo Noroeste Online – 2019**

	Maio	Junho	Julho	Total
O Sul	04	09	03	16
Site da Unijuí	-	05	-	05
Correio do Povo	01	03	-	04

**Fonte: elaborada pelos autores.**

As fontes utilizadas pelo portal foram identificadas a partir de pesquisa textual efetuada com o uso do buscador Google. Foi por meio desse procedimento que se chegou às fontes originais, operação essa feita de maneira bastante simplificada: bastava digitar no buscador Google uma frase entre aspas retirada do Noroeste Online para se chegar a sua fonte original, que foi lida e comparada com a versão do Noroeste Online para se ver o grau de fidelidade entre os textos.

Na quase totalidade dos casos, a fidelidade era absoluta. As matérias foram reproduzidas na íntegra, quase sempre sem o registro da fonte original. Eis o “como” da pergunta levantada anteriormente: o conteúdo de caráter estadual, nacional ou internacional se sobrepõe e elide o conteúdo local mediante a reprodução dos textos que estão acessíveis pela internet. A reprodução de conteúdos, adotada de maneira sistemática, é a forma como o Noroeste Online vem substituindo as matérias de interesse local pelas de alcance mais amplo.

Observe-se um exemplo disso na Figura 1, a fim de ilustrar o método utilizado pelo portal. A notícia foi publicada na seção Destaques do portal em 12 de junho de 2019. Ela veio ilustrada por uma foto, sem qualquer menção à fonte de origem. Dado o tipo de assunto e a cobertura efetuada na matéria, deduziu-se que não se tratava de informação produzida pela equipe do Noroeste Online, embora nada fizesse menção à autoria ou ao veículo de origem da reportagem.

Figura 1 – Matéria reproduzida no Noroeste Online

### Londres vai criar 11 km de corredor de flores para abelhas

11 de junho de 2019



Compartilhar



As abelhas são consideradas os seres vivos mais importantes do planeta, no entanto, estão morrendo em uma velocidade avassaladora. Por isso, soluções como o bairro de Brent – em Londres vem criando, são essenciais. O conselho municipal está plantando um corredor de 11km de flores silvestres em parques e espaços verdes, com o objetivo de criar um espaço propício para atrair polinizadores, especialmente as abelhas.

Com previsão de inauguração para o dia 21 de junho, espécies como a Primula veris, Phloxia e Papaver somniferum estão entre as escolhidas para ajudar a deter o declínio da biodiversidade. Pesquisas mostram que, na Europa, mais de 97% das flores silvestres já desapareceram, desde a Segunda Guerra Mundial. E, a perda de habitats é o principal motivo para o desaparecimento dos insetos polinizadores. Cabe a nós reverter esta situação.

Clii Krupa Sheth – uma dos líderes responsáveis pela ação, alerta: “As abelhas e outros insetos são tão importantes para polinizar as plantas que fornecem os alimentos que comemos. Precisamos fazer tudo o que pudermos para ajudá-los a prosperar. Estou orgulhosa do compromisso em aumentar a biodiversidade e esperamos ver os prados em plena floração em alguns meses”. Solução inspiradora, de fácil acesso e que deveria ser reportada para o mundo inteiro!

Fonte: Portal R7 (2019, *on-line*) e Noroeste Online (2019a, *on-line*)

Mediante busca textual pelo Google, chegou-se a uma das fontes da matéria: trata-se da seção “Meu Estilo”, do portal R7, que publicou a notícia algumas horas antes, conforme constata-se pelas informações disponibilizadas nos resultados do buscador. A Figura 2 mostra a matéria como saiu no R7. Ela traz a fonte da matéria e mais fotos do que a matéria do Noroeste Online. O texto, no entanto, é idêntico. A única diferença, no caso da matéria publicada no Noroeste Online, foi a supressão do subtítulo, pois o Noroeste Online tem por padrão usar apenas o título nas matérias.

Pesquisando mais a fundo o mesmo texto, chega-se também à publicação no site HYPENESS, onde a matéria está assinada por correspondente brasileira, e a partir da qual foi publicada no portal R7. Trata-se de um longo caminho até a publicação feita pelo Noroeste Online, na qual tanto as marcas da autoria quanto as das fontes utilizadas foram apagadas.

Figura 2 – Matéria no site R7

### Londres vai criar 11 km de corredor de flores para abelhas

As abelhas são consideradas os seres vivos mais importantes do planeta, no entanto, estão morrendo em uma velocidade avassaladora. Por isso, soluções como o bairro de Brent – em Londres vem criando, são essenciais. O conselho municipal está plantando um corredor de 11km de flores silvestres em parques e espaços verdes, com o objetivo de criar um espaço propício para atrair polinizadores, especialmente as abelhas.



As **abelhas** são consideradas os seres vivos mais importantes do planeta, no entanto, estão morrendo em uma velocidade avassaladora. Por isso, soluções como o bairro de Brent – em **Londres** vem criando, são essenciais. O conselho municipal está plantando um corredor de 11km de **flores silvestres** em parques e espaços verdes, com o objetivo de criar um espaço propício para atrair polinizadores, especialmente as abelhas.



Saiba Mais

Fonte: Portal R7 (2019, *on-line*)



Figura 4 – A mesma matéria, na fonte original – jornal O Sul



Fonte: Redação O Sul (2019, *on-line*)

O método de reprodução de conteúdos tomou lugar da produção nas rotinas do portal em análise. Uma das consequências é a elisão dos conteúdos locais, já que o espaço das notícias é tomado pela produção exógena, que pouco ou nada representa dos interesses da cidade e de sua região de abrangência. Assim, tem-se mais uma vez o “como” das indagações anteriores: a realidade local está sendo elidida do Noroeste Online pelo uso disseminado e sistemático da transposição de conteúdos de outros veículos jornalísticos. Resta saber o porquê de tal procedimento estar sendo utilizado por um portal cujo público-alvo se concentra em âmbito local.

Embora se tenha aqui um processo especulativo, já que o método de análise é a Análise de Conteúdo das matérias publicadas no portal – ou seja, o foco está no produto final publicado no portal e não nos processos internos de produção do Noroeste Online –, é possível arriscar algumas hipóteses para responder à pergunta levantada. Ao que tudo indica, o que tem acontecido com o Noroeste Online – a substituição do conteúdo local pela reprodução de conteúdos de outros veículos – é um sintoma da transformação mais ampla pela qual vem passando o jornalismo nas duas últimas décadas.

Mais conteúdo de outros veículos seria uma resposta a menos equipe e menos recursos em nível local. O porquê tem seu viés econômico, portanto, que ajuda a explicar o fenômeno, embora não o esgote. Afinal, há formas e formas de se atacarem os problemas estruturais e de



apenas – que reproduz postagem de uma fotografia publicada em um grupo de WhatsApp e página do Facebook. Dessa vez, contudo, a fonte da fotografia foi indicada de maneira destacada na matéria.

Figura 6 – Matéria do Noroeste Online baseada em informação das redes sociais



Fonte: Noroeste Online (2019d, *on-line*)

O destaque dado à fonte da fotografia nesse caso remete à realidade das redes sociais digitais, que servem como fonte eventual para os meios de comunicação. Ao que tudo indica, trata-se de parceria na produção de conteúdo: a publicação no Noroeste Online aumenta a visibilidade da fonte original, e ao mesmo tempo valoriza o próprio Noroeste Online, fornecendo conteúdo ao portal sobre tema de interesse à população.

Quando os recursos necessários para a cobertura extrapolam o espaço em que o repórter ou a equipe reduzida se movimentam, a opção é selecionar e reproduzir, na íntegra, os conteúdos prontos dos outros veículos de comunicação, incluindo as redes sociais digitais. Porém, mais do que uma estratégia comercial, trata-se também de uma estratégia editorial, na medida em que implica uma concepção sobre a finalidade do veículo e o atendimento das necessidades de seu público-alvo.

As rotinas que subjazem ao processo de produção – e reprodução – de informações do Noroeste Online, embora não explicitadas em sua linha editorial, podem ajudar a compreender por que ele faz o tipo de jornalismo que faz. Não se trata de idealizar ou de julgar o fenômeno, mas sim de interrogar os sentidos que ele pode comportar.

Observa-se que a dimensão local do jornalismo está restrita às notas curtas, mas elas são as que mais tocam a realidade da população: polícia, saúde, política, temas que costumam ser os mais buscados pelos leitores de um veículo de comunicação voltado para o âmbito local. Ao passo que as notícias e reportagens mais longas, embora aprofundadas e bem documentadas

com várias fontes, trazem informações de cunho mais geral, inclusive as de entretenimento: ciência, famosos, tecnologia, internacional. E essas não implicam os custos de produção inerentes ao trabalho jornalístico, pois são capturadas e reproduzidas diretamente de outros veículos.

Com isso, o webjornalismo do interior estaria dando uma resposta possível para um dos dilemas do jornalismo contemporâneo: como manter a relevância e se sustentar economicamente, resguardando, minimamente, os valores e princípios da imprensa. O que a Análise de Conteúdo mostra, os sentidos possíveis de dados quantitativos e qualitativos, pode ser sintetizado na grade de interpretação a seguir, elaborada a partir da análise prévia.

a) A dimensão local como reflexo da dimensão da equipe

Ao se restringir ao *lead* e a notinhas curtas para a cobertura local, o Noroeste Online mantém o foco sobre o interesse de seu principal público-alvo – os habitantes da cidade de Ijuí e entorno – com os recursos humanos limitados de que dispõe. Isso fica explícito quando se observa a temática das matérias que se enquadram no âmbito local, como a política e a segurança pública.

A incidência de matérias curtas sobre os temas de interesse mais próximo da população local representa em certo sentido a própria dimensão da equipe do Noroeste Online e de seus recursos materiais: os temas são naturalmente restritos ao alcance da cobertura do portal – reuniões na prefeitura e sessões da câmara de vereadores; reclamações sobre as vias urbanas; boletins das ocorrências policiais; demandas da população sobre a saúde.

Para tudo aquilo que foge a essa dimensão, porque exigiria mais equipe e mais recursos para a cobertura, o Noroeste Online acaba por recorrer à reprodução, que nesse sentido representa o esforço e o trabalho de equipes de outros veículos que trazem as notícias de âmbito estadual, nacional e internacional para os leitores do portal.

b) A reprodução de conteúdo como estratégia de diversificação e chamariz para a leitura

Entende-se que um veículo online precisa criar estratégias para fidelizar seus leitores, e que a reprodução de conteúdos acaba sendo uma delas. Assim, o leitor vai encontrar no portal de sua cidade aqueles assuntos que fogem ao âmbito local, sem precisar acessar outro veículo para tal finalidade. Trata-se de oferecer um menu de assuntos variados e que afetam o leitor de alguma forma, garantindo seu interesse e o dos anunciantes do portal. O local dialoga com o estadual, o nacional e o internacional, restringindo-se ao âmbito local a cobertura e apuração da equipe do Noroeste Online.

A reprodução de conteúdos de outros veículos consiste em uma ferramenta de alimentação permanente para o Noroeste Online, contribuindo para diversificar os assuntos oferecidos ao leitor, e sem o ônus do investimento em equipe e na produção das matérias. O leitor de outros veículos acaba encontrando no portal as notícias que encontraria nos veículos de sua preferência, o que pode servir para retê-lo no Noroeste Online ou utilizar este como ponto de partida para a leitura daqueles.

c) A supressão da autoria como reforço da identidade editorial

Nenhuma das matérias em nível local recebeu assinatura, e poucas tiveram sua autoria identificada nos outros níveis – estadual, nacional e internacional. Trata-se de uma rotina fortemente estabelecida, que opera tanto nas matérias da cobertura local – notícias e, como tais, tradicionalmente sem indicação de autoria –, como nas matérias de abrangência mais ampla – sobretudo as reportagens. Essas, em se considerando o uso padronizado nas práticas do jornalismo, levariam assinatura, mas são raríssimas as reportagens assinadas no portal Noroeste Online. Mesmo se assinadas no original, quando reproduzidas elas têm a assinatura suprimida.

Ao suprimir a autoria, o Noroeste Online se afasta de algumas características do webjornalismo, entre as quais a personalização. Talvez tal estratégia represente uma resposta a questões de direito autoral, questões essas agora mais visíveis pela facilidade de acesso de todos os produtores de conteúdo àquilo que se disponibiliza na internet. Talvez também ela seja uma estratégia de padronização a serviço da identidade editorial – uma regra que, pela sua observância fiel, contribua para reforçar a identidade do veículo. Sem entrar em uma análise empírica mais detalhada, que extrapole a Análise de Conteúdo, só se pode especular sobre as razões para esse fenômeno. Eis por que essa proposição é muito mais uma hipótese a ser testada e que se traz ao debate, do que uma interpretação peremptória.

Salientamos que as ferramentas e técnicas da Análise de Conteúdo fornecem indicações acerca do apagamento da autoria nas matérias analisadas, indicações essas que apontam para a restrição da captação e produção de informações em nível local. Todavia, para que se possam aprofundar as indicações, são necessárias investigações ulteriores que façam uso de metodologia crítica, de caráter qualitativo, como a Análise do Discurso (CHARAUDEAU, 2014; 2015).

As três proposições apresentadas sintetizam o que foi observado na análise das matérias do Noroeste Online. Assim, a dimensão local como reflexo da dimensão da equipe, a reprodução de conteúdo como diversificação e chamariz para a leitura e a supressão da autoria

como forma de produzir identidade editorial condicionam e articulam as respostas do Noroeste Online aos desafios do jornalismo no tempo presente.

Observa-se a partir da análise dos dados que as potencialidades apontadas por autores que trabalham com o webjornalismo (BARBOSA, 2007; PRADO, 2011; CANAVILHAS, 2014) ainda restam latentes, sem presença efetiva nas práticas da produção noticiosa do corpus. Tal descompasso vem sendo referido por algumas investigações mais recentes (ROCHA, 2015; PORTELA; LIMA, 2017), o que parece indicar uma realidade ainda calcada nas antigas práticas do jornalismo impresso. Características apontadas por estudiosos do webjornalismo, como o jornalismo de dados e a mobilidade, são praticamente inexistentes no material analisado. O uso que se faz das características web restringe-se a algumas potencialidades da própria plataforma da internet que hospeda o portal, com eventual presença multimídia de algumas notícias. Mas no geral mantém-se o padrão texto e foto do jornal impresso, e sua transposição para o meio online.

## 5 A título de síntese

Da análise efetuada no item anterior, pode-se elaborar a seguinte síntese: o portal Noroeste Online dedica a maior parte de seu conteúdo para as notícias de interesse nacional, mediante reprodução de matérias de outros veículos jornalísticos, que via de regra não são identificados como fontes.

Com isso, a dimensão local, que estaria no cerne de sua proposta editorial, fica em segundo plano, o que contribui para a supressão de informações de interesse da população e para a ampliação dos “desertos informacionais”, regiões marcadas pela carência de produção jornalística local sobre conteúdos locais.

Em poucas palavras, temos menos do local e mais do genérico. Nos termos de Genro Filho (1987), menos da diversidade do fenômeno singular e mais da padronização das categorias universais. Ao se afastar da realidade local, o Noroeste Online afasta-se de um dos pilares – talvez o principal pilar – do jornalismo: o contato com o que toca de perto a população. Ao destacar as realidades mais distantes do país, do Estado e mesmo do estrangeiro, ele parece se conformar ao movimento mais ou menos generalizado que se observa na imprensa em todo o planeta nas últimas duas décadas: o “apagão” informativo em vastas áreas e o alinhamento dos veículos com a visão hegemônica dos grandes grupos de comunicação.

## 6 Considerações finais

O jornalismo em nível local tem enfrentado o desafio de se manter relevante diante dos impasses da comunicação online e da emergência de novos atores que marcam a era do webjornalismo. Ao analisar os resultados da pesquisa de campo da presente investigação, percebe-se como um veículo do interior, o Noroeste Online, de Ijuí – RS, focado na realidade local, tem respondido a esse desafio.

Os dados revelam que o conteúdo local tem cedido espaço para os conteúdos de abrangência nacional, estadual e mesmo internacional, tanto no número de matérias publicadas como no volume delas – ou seja, no número de linhas das matérias. Via de regra, as matérias de conteúdo local são curtíssimas, com cerca de 5 linhas de extensão apenas. A análise mostrou que os temas principais em nível local abordados pelo Noroeste Online são a política, a segurança e a saúde. Nos outros níveis de abrangência – estadual, nacional e internacional –, os temas são ciência, tecnologia e economia.

A autoria é sistematicamente ignorada nas publicações analisadas. E o principal método de produção é a reprodução ou cópia de conteúdos de outros veículos online – jornais, portais de notícias, sites, redes sociais, blogs etc. A análise aponta para questões de ordem comercial e editorial como causas possíveis do que se observou no corpus: estratégias de posicionamento que podem ser mais bem compreendidas em estudos ulteriores.

Sobre a relação entre as notícias locais e aquelas provenientes de outras dimensões, algumas observações. A repercussão em nível local dos assuntos de interesse estadual e nacional é uma tarefa que demanda o olhar da equipe de jornalistas daquele veículo específico. Vimos que no caso do portal Noroeste Online a equipe é mínima, constituída por apenas um jornalista, que também desempenha o papel de editor, o que talvez dificulte a tarefa de repercutir os assuntos pautados no estado, no país e mesmo no exterior. No caso analisado, observa-se que a presença de conteúdo internacional, nacional e estadual se faz sobretudo pela prática da reprodução de conteúdos, utilizando-se para isso a cópia literal de material proveniente de agências de notícias e de outros veículos online. Essa tem sido a solução encontrada para dar conta dos assuntos que extrapolam a realidade local, no caso estudado.

As proposições elaboradas para sintetizar o que se observou na análise do corpus foram as seguintes: a) a dimensão local como reflexo da dimensão da equipe – a cobertura do Noroeste Online está condicionada pelas dimensões de sua equipe, bastante reduzida e que por isso mesmo prioriza a produção e apuração de conteúdos mais próximos da realidade local – política, segurança e saúde; b) a reprodução de conteúdos como estratégia de diversificação e

chamariz para a leitura – reproduzir conteúdo serve para chamar o leitor para o portal, ao mesmo tempo em que garante um número diário de matérias para leitura, dificilmente possível de obter sem o recurso da reprodução; c) a supressão da autoria como reforço da identidade editorial – um bloco de textos anônimos, sem a identificação das fontes originais, pode trazer ao leitor a percepção de unidade editorial, o que contribui para o reforço da identidade do Noroeste Online, ao mesmo tempo em que dificulta a identificação dos veículos que servem de fonte para o portal.

Essas proposições sintetizam a interpretação elaborada a partir da análise dos dados, reunindo em enunciados-síntese os diversos aspectos que foram descritos no corpus, enunciados esses que buscam reunir e explicar os fenômenos observados.

Os formatos e as rotinas que foram encontrados nesta fase da investigação revelam um jornalismo que busca se adaptar aos padrões do webjornalismo, não sem dificuldade, sobretudo quando se trata de responder ao desafio de produzir conteúdo relevante para uma comunidade específica, no âmbito do jornalismo local.

Ao priorizar a reprodução de conteúdos de outros veículos jornalísticos, o Noroeste Online também acaba por suprimir ou reduzir de forma acentuada a produção local de sua cobertura. Ela subsiste, contudo, nas matérias sucintas produzidas originalmente pela equipe do portal.

Mas essa estratégia, se por um lado reduz ou suprime o espaço do local, por outro também garante o interesse de um leitor que não se restringe às editorias e aos assuntos da dimensão local. O Noroeste Online age, nesse sentido, como um agregador de conteúdos, um facilitador de acesso para as temáticas de interesse de seu público-alvo. Até que ponto essa estratégia reflete o compromisso com os interesses da comunidade a que se destina o portal, eis uma questão ainda em aberto.

## Referências

- AGUIAR, Leonel Azevedo de; RODRIGUES, Claudia Miranda. Narrativas jornalísticas e midiativismo: estudo de caso sobre as rotinas de produção do coletivo Mídia Ninja. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO*. 15. 2017. **Anais** [...]. ECA/USP, São Paulo, nov. 2017.
- AMARAL, Vítor. A proximidade de uma imprensa regional à ideia de cidadania ativa. *In: CORREIA, João Carlos. **Ágora**. Jornalismo de proximidade: limites, desafios e oportunidades*. Covilhã: LabCom Books, 2012. p. 01-16.
- ANDERSON, C.W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo, n. 5, ano 2, abr. mai. jun. 2013, p. 30-89. Trad. Ada Félix.
- ATLAS DA NOTÍCIA. **Os desertos de notícia no Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/desertos-de-noticia/>. Acesso em: 24 jun. 2021.
- BARBOSA, Suzana (Org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Labcom, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2009.
- CANAVILHAS, João. (Org.). **WebJornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de A. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2015. 285 p.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso – modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2014. 256 p.
- COSTA, Caio Túlio. Um modelo de negócio para o jornalismo digital: como os jornais devem abraçar a tecnologia, as redes sociais e os serviços de valor adicionado. **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo, n. 9, ano 3, abr./mai./jun., 2014, p. 51-115.
- GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. 2. ed. Porto Alegre: Tchê, 1987.
- GUROVITZ, Helio. **O inverno das redes sociais**. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/blog/helio-gurovitz/post/2018/07/30/o-inverno-das-redessociais.ghtml>. Acesso em: 31 jul. 2018.
- HOLANDA, André Fabrício da Cunha. **Estratégias de abertura: o jornalismo de fonte aberta dos casos Indymedia, CMI, Slashdot, AgoraVox, Wikinotícias e WikiNews**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal da Bahia, 2007.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos (Orgs.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: GJOL/Calandra, 2003.

MASSAROLO, João Carlos. Jornalismo transmídia: a notícia na cultura participativa. **Rebej**, Brasília, v. 5, n. 17, p. 135-158, jul./dez. 2015.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis: UFSC, 1992.

NOROESTE ONLINE. **Londres vai criar 11 km de corredor de flores para abelhas**. Ijuí, 11 de junho de 2019a. Disponível em: <https://www.noroesteonline.com/londres-vai-criar-11-km-de-corredor-de-flores-para-abelhas/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

NOROESTE ONLINE. **Metade das pessoas que repactuaram empréstimos voltaram a atrasar contas em um ano, diz Banco Central**. Noroeste Online, Ijuí, 12 de junho de 2019b. Disponível em: <https://www.noroesteonline.com/metade-das-pessoas-que-repactuaram-emprestimos-voltaram-a-atrasar-contas-em-um-ano-diz-banco-central/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

NOROESTE ONLINE. **HCI realiza treinamento da brigada de incêndio**. Ijuí, 5 de junho de 2019c. Disponível em: <https://www.noroesteonline.com/hci-realiza-treinamento-da-brigada-de-incendio/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

NOROESTE ONLINE. **Homem é atropelado e morre na ERS 155, no distrito de Santana, em Ijuí**. Ijuí, 03 de junho de 2019d. Disponível em: <https://www.noroesteonline.com/homem-e-atropelado-e-morto-na-ers-155-no-distrito-de-santana-em-ijui/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

PORTAL R7. **Londres vai criar 11 km de corredor de flores para abelhas**. Rio de Janeiro, 11 de maio de 2019. Disponível em: <https://meuestilo.r7.com/hypheness/londres-vai-criar-11-km-de-corredor-de-flores-para-abelhas-17052019>. Acesso em: 26 abr. 2022.

PORTELA, Cristiane; LIMA, Nilsângela Cardoso. Circulação midiática e protagonismo de “novos atores” sociais: reflexões sobre a “Operação Infiltrados”. In: COLÓQUIO SEMIÓTICA DAS MÍDIAS. 4. 2017. **Anais Eletrônicos** [...]. Alagoas, 27 set. 2017. Disponível em: [https://www.ciseco.org.br/images/coloquio/csm6/CSM6\\_CristianeNilsangela.pdf](https://www.ciseco.org.br/images/coloquio/csm6/CSM6_CristianeNilsangela.pdf). Acesso em 09 de junho de 2021.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

REDAÇÃO O SUL. Metade das pessoas que repactuaram empréstimos voltaram a atrasar contas em um ano, diz Banco Central. **O Sul**, Porto Alegre, 11 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.osul.com.br/metade-das-pessoas-que-repactuaram-emprestimos-voltaram-a-atrasar-contas-em-um-ano-diz-o-banco-central/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

ROCHA, Liana Vidigal. Mobilidade, convergência e hiperlocalismo no webjornalismo brasileiro. **Intexto**, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 43-65, jul./dez., 2015.

---

<sup>i</sup> Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (1994), mestrado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (1997), graduação em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS (UNIJUÍ, 2011) e doutorado em Comunicação pela UFSM (2018). Coordenou os cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda da UNIJUÍ de 2011 a 2017. Tem experiência na coordenação de projetos de pesquisa e extensão, bem como na gestão universitária. Como docente, atua na área de produção textual, planejamento visual, redação jornalística, Teoria da Comunicação e Teoria do Jornalismo. Pesquisador nas áreas de autoria, história e teoria do jornalismo, gêneros e linguagem jornalística, dialogismo e polifonia.